

O USO DA VACINA CONTRA O HPV NO BRASIL E OS MOTIVOS QUE LEVAM À NÃO-VACINAÇÃO

Bárbara Campos Mattos¹; Mariana Lemos Pereira Alves¹; Marco Polo Assis da Motta¹; Rodrigo Seixas Dourado¹; Lucas Bernardes da Silveira Barbosa¹; Marcela Carolina Passini¹

1. Acadêmicos de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano

Resumo:

O câncer do colo uterino ocupa o terceiro lugar na incidência de câncer entre as mulheres e o quarto lugar no mundo. Esse câncer tem relação com a infecção pelo vírus HPV, que é transmitido por meio do ato sexual. O objetivo do presente estudo é revisar a epidemiologia do câncer do colo de útero, correlacionar essa doença com a infecção pelo vírus HPV, identificar a população brasileira vacinada assim como os motivos pelos quais pacientes não se vacinam. Trata-se de uma revisão de literatura com abordagem descritiva. Como resultado, foi percebido que, na maioria das regiões brasileiras, o alcance da vacinação foi de 100% em 2014 na primeira dose. Porém, essa relação é reduzida em regiões e estados com piores condições socioeconômicas. A mídia foi a maior fonte de informação para o conhecimento do HPV e da vacina contra ele. Dentre os motivos de resistência para a vacinação, inclui-se o receio das reações adversas da vacina (como síndrome de Guillain-Barré). O presente estudo mostrou que a cobertura da primeira dose da vacina contra o HPV na população brasileira, segundo o DataSUS, é alta e atinge 100% em quase todos os estados brasileiros. Além disso, o DataSUS mostrou que a aplicação da segunda dose foi bem menor e não se sabe os motivos pelos quais a população não aplicou as outras doses.

Referências:

1. Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Estimativas 2018: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2018.
2. Markowitz LE, Dunne EF, Saraiya M, Lawson HW, Chesson H, Unger ER. Quadrivalent human papillomavirus vaccine: recommendations of the Advisory Committee on Immunization Practices (ACIP). *MMWR Recomm Rep.* 2007; 56 (RR-2): 1-24.
3. Barr E, Tamms G. Quadrivalent human papillomavirus vaccine. *Clin Infect Dis.* 2007;45(5):609-17.
4. Brasil; Ministério da Saúde. Vigitel Brasil 2009: Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico [On-line]. Brasília- DF; Ministério da saúde; 2009. Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2009.pdf
5. Tejada MDD, Velasco MS, Gómez-Pastrana Nieto F. Câncer de cuello uterino: estado actual de las vacunas frente al vírus del papiloma humano (VPH). *Oncología* 2007; 30 (2): 42-59. Disponível em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?pid=S0378-48352007000200002&script=sci_arttext
6. Roitman B. HPV: uma nova vacina na rede pública. *Bol Cient Pediatr.* 2015;4(1):3-4.
7. Linhares AC, Villa LL. Vaccines against rotavirus and human papillomavirus (HPV). *J Pediatr.* 2006;82:S25-34.
8. Markowitz LE, Dunne EF, Saraiya M, Lawson HW, Chesson H, Unger ER et al. Quadrivalent human papillomavirus vaccine: recommendations of the advisory committee on immunization practices (ACIP). *MMWR Recomm Rep.* 2007;56:1-24.
9. Uronis HE, Bendell JC. Anal cancer: an overview. *Oncologist.* 2007;12:524-34.